

# AUTORIA DO TEXTO INFANTIL: DESAFIOS PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

*AUTHORS OF CHILDREN'S LITERATURE: CHALLENGES FOR TEACHING TEXTUAL PRODUCTION IN THE 5TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL*

Aleixo Castigo Muamununga 1  
Juliana dos Santos Oliveira 2  
Vera Lucia Felicetti 3

**Resumo:** A produção textual é uma prática presente em todas as circunstâncias do cotidiano escolar. Nota-se que ela é, muitas vezes, apresentada como resposta às perguntas de um teste escrito, um relatório ou um trabalho dissertativo. Assim sendo, no presente artigo procuramos analisar a "Autoria do texto infantil: desafios para o ensino de produção textual no 5º ano do Ensino Fundamental". A metodologia utilizada foi a qualitativa com a técnica de Análise Textual Discursiva, aplicada a 15 documentos da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. A pesquisa revela as dificuldades do tema e a necessidade de abordagens mais profundas. Destaca-se a vulnerabilidade dos textos autorais dos alunos nas dimensões oralidade, escrita e produção textual, além da importância da formação contínua dos professores e dos métodos de ensino adotados. O debate enfatiza a busca por estratégias didáticas que incentivem a criação de textos originais, levando em consideração as experiências sociais dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Produção Textual. Texto Autoral.

**Abstract:** The text production is a practice present in all circumstances of everyday school life. Just notice that it is often presented as answers to questions on a written test; a report or an essay. Therefore, in this article we try to analyze the authorship of children's texts: challenges for teaching textual production in the 5th year of Elementary School. The methodology used was qualitative, with the Discursive Textual Analysis technique, applied to 15 documents from the Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (Digital Library of Theses and Dissertations). The research reveals the difficulties of the topic and the need for deeper approaches. The vulnerability of students' authorial texts in the oral, written and textual production dimensions stands out, in addition to the importance of continuous training for teachers and the teaching methods adopted. The debate emphasizes the search for teaching strategies that encourage the creation of original texts, taking into account students' social experiences.

**Keywords:** Elementary Education. Textual Production. Authorial Text.

- 1 Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professor do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguea. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/376684767863456>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3070-3167>. E-mail: [aleixocastigo2020@gmail.com](mailto:aleixocastigo2020@gmail.com)
- 2 Mestranda em Ciência da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco. Professora na Prefeitura do Recife. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1310880678155438>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6559-7255>. E-mail: [juliana.688874@prof.educ.rec.br](mailto:juliana.688874@prof.educ.rec.br)
- 3 Pós-doutorada em Educação pela Faculdade de Educação da University of Maryland – College Park EU e na American University – Washington DC. Professora permanente da Universidade do Planalto Catarinense. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1100512325355728>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6156-7121>. E-mail: [verafelicetti@gmail.com](mailto:verafelicetti@gmail.com)

## Introdução

O presente artigo aborda sobre a *autoria do texto infantil: desafios para o ensino de produção textual no 5º ano do Ensino Fundamental*. Tendo em conta o contexto (Brasil) da realização desta pesquisa, de acordo com Ferrarezi e Carvalho (2015, p.15), “o ensino da escrita no Brasil tem sido assistemático, esparso e tratado como uma espécie de conteúdo sem prioridade, um segundo plano em relação aos conteúdos programáticos teóricos, especialmente, em relação às coisas chamadas gramaticais”, fato que, consoante os autores, tem levado a maioria dos alunos provenientes do Ensino Fundamental a não saber escrever. Para estes autores, portanto, “no geral, não se ensina a escrever no Brasil”.

Para o êxito da produção textual dos alunos do Ensino Fundamental é indispensável o ensino dos mais variados gêneros textuais existentes, os quais circulam na sociedade a partir dos anos iniciais escolares por meio da aplicação de procedimentos metódicos de forma insistente.

O fato é que ou se aprende a escrever de pequeno, por um processo metódico, insistente e árduo, ou será muito mais difícil. Na verdade, a hora de aprender a escrever é no início da educação básica, nos primeiros cinco anos, quando apenas as quatro competências básicas da comunicação deveriam ser trabalhadas de forma consistente e profunda, e com muito tempo dedicado sistematicamente a elas (Ferrarezi; Carvalho, 2015, p. 15-16).

Isto demonstra que escrever não é um dom como se acreditava. Afinal, escrever é algo que se aprende, é uma competência, e para aprender a escrever é necessário dominar certas habilidades que são, geralmente, aprendidas desde que haja um método corretamente aplicado para ensinar. O que se tem constatado no Brasil, conforme Ferrarezi e Carvalho (2015, p. 17), é que “[...] o ensino da escrita no Brasil, quando acontece, é mesmo um ensino do tipo ‘vai escrever’. Com um vai escrever ninguém aprende a escrever. [...] as habilidades implicadas na competência do escrever têm de ser ensinadas de forma sistemática”.

É nesta linha de reflexão que consideramos importante analisar os documentos levantados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações que tratam sobre a *autoria do texto infantil: desafios para o ensino de produção textual no 5º ano do Ensino Fundamental*. Para tal, definimos como questão orientadora: Quais são os desafios do ensino de produção textual no 5º ano do Ensino Fundamental?

Decidimos realizar esta pesquisa adotando uma metodologia alicerçada na abordagem qualitativa, que contou com o auxílio da Análise Textual Discursiva no estudo do *corpus* formado no levantamento realizado na biblioteca digital, cujo parâmetro temporal definido foi os anos de 2018 a 2023. Foram encontrados 15 documentos, mas apenas cinco tiveram análise por terem relação com a temática escolhida para esta pesquisa.

## Desenvolvimento

A discussão acerca da produção textual na escola, mais pontualmente nos anos iniciais do ensino, período que marca o processo de alfabetização e letramento dos estudantes mais incisivamente, faz-se cada dia mais inadiável, considerando-se que o texto, para além de um objeto escrito, copiado, recitado e decorado, é, de fato, uma manifestação linguística que resulta do conjunto de práticas sociais e cognitivas devidamente situadas e historicamente construídas, utilizando-se da materialidade da língua enquanto sistema, que, segundo Marcuschi (2002), é heterogênea, cognitiva, indeterminada, variável, interativa e situada.

Assim, a concepção de língua adotada reitera o entendimento do texto numa perspectiva sociointerativa, utilizada por autores como Koch (2010), posto que enfatiza, também, a produção textual sob o entendimento da interação. O texto é uma prática social, uma ação cotidiana de

fazeres culturais e educacionais entre os usuários de uma língua e intenciona a articulação entre os interlocutores, não necessariamente aluno e professor.

A escola, apesar de constituir-se como um espaço para o desenvolvimento de projetos educacionais diversos envolvendo a aprendizagem de componentes curriculares de todas as áreas do conhecimento, concentra sua atuação, *a priori*, no ensino dos Eixos da escrita, produção textual e oralidade, priorizando a alfabetização e a progressão ortográfica dos estudantes, trazendo para este contexto da produção textual as práticas de letramento socialmente constituídas, e, uma vez institucionalizadas pela prática escolar, não se limitam à codificação e à decodificação de um sistema de escrita e ao *designer* das letras, mas aos modelos dos gêneros textuais que circulam socialmente, que são práticas cotidianas, identitárias e devem ser compreendidos didaticamente.

## Letramento e produção textual: relações

De acordo com Street (2014, p. 18), as práticas de letramento referem-se “ao comportamento e às conceitualizações sociais e culturais que conferem sentido aos usos da leitura e/ou da escrita”. Conferir sentido ao uso da leitura e da escrita remete ao entendimento de que escrever ou dizer são atos da linguagem que devem ser significativos aos seus interlocutores, ou seja, um contexto deve ser considerado em situações que envolvam a escrita.

Em se tratando da escola, o tratamento dado à escrita desdobra-se em situações didáticas distintas que se referem às atividades de escrita e de produção textual. Refletindo-se que toda produção textual é uma atividade de escrita, mas que nem toda atividade de escrita é uma produção textual, na mesma linha observa-se que todo texto é um ato da fala ou da escrita, mas nem todo ato de escrita é uma produção textual. É salutar refletir sobre a diferença consistente que pode existir entre as atividades de escrever, copiar e produzir um texto. É possível que a interpretação equivocada referente ao objetivo de cada uma destas atividades interfira negativamente sobre a proposta de produção textual discutida neste artigo, que promulga a autoria da escrita infantil situada em um contexto significativo para o estudante, considerando as identidades socioculturais que expressam suas heterogeneidades neste conglomerado denominado turma de estudantes. Estamos, dessa forma, propondo a reflexão sobre a aprendizagem de estudantes que passaram um longo período na escola imitando modelos de gêneros ou copiando e reproduzindo textos de autores diversos que versam sobre contextos minimamente relevantes e que não circulam nos espaços sociais para além da escola, lá onde a vida acontece ininterruptamente e de modo diverso, diferente e desigual.

Esta diversidade que compõe uma turma de estudantes é um constructo das práticas de letramento em que eles estão inseridos e não apenas isso, mas do qual participam, integram, produzem, reproduzem, multiplicam e interagem com seus pares, permitindo a emergência da expressão da linguagem que utilizam na modalidade oral ou escrita, articulando interesses comunicativos reais, que são necessidades cotidianas, grupais, isoladas, coletivas, diárias, que exigem interatividade e consideram as condições e permissões atribuídas à língua com relação à normatização (ortografia, sintaxe, semântica, etc.) de quem a utiliza e para quê.

Importa, portanto, que “textos reais, fruto de situações reais de uso, passem a fazer parte do cotidiano escolar”, como destaca Santos (2007, p. 18), reforçando a ideia de que os textos que circulam socialmente onde os estudantes estão e vivem devem compor o nicho de gêneros a serem aprendidos na escola, pois apresentam, além da função comunicativa real, um modelo didático que introduz a produção de um texto oral ou escrito.

Uma família que por gerações produziu certo tipo de comida e, em certo momento, viu nessa situação a possibilidade de gerar uma renda para sustento e manutenção da casa, desenvolveu uma prática socialmente reconhecida e popularmente difundida que é a culinária familiar, por exemplo. A depender da intergeracionalidade que perpetuou a prática, possivelmente o modo como esta comida foi sendo apresentada às gerações futuras dependeu de alguma estratégia para que não perdesse a originalidade que dá o tom peculiar ao preparo. Pois bem, o modo como esta família cozinhou por gerações pode ser apresentado por meio de uma receita culinária.

A receita foi perpetuada por intermédio de textos orais ou escritos, a depender do nível de escolaridade e da sociedade em que estão inseridos os partícipes. Isso é evidente, mas cozinhar é

uma prática que envolve dimensões sociais, culturais, econômicas, aprendizagem de técnicas, etc., portanto aponta para os eventos de letramento que permeiam a vida de um grupo, de uma pessoa, de uma sociedade. A receita traduz-se em um texto que expressa letramento.

No exemplo supra o texto sempre esteve presente neste movimento, transpondo as barreiras do tempo. Se oral ou escrito, se estruturado ou não, ele é uma produção autoral com elementos de originalidade, experimento, tentativas e construção. A receita é um constructo de uma prática relativamente simples, familiar, comunitária, coletiva, mas que apresenta um modo operante para se obter um resultado esperado. Com a didatização para o ensino de gêneros textuais na escola, a receita é apresentada como um texto instrucional, ou seja, lhe é atribuído um modelo didático de gênero.

## **Modelo didático de Gênero: da estrutura do gênero à produção de um texto**

Em um trabalho intitulado “Modelo didático de gênero: o que pode ser ensinado e aprendido no trabalho com cartas de leitores”, Leal e Silva (2012) abordam o processo de transposição dos gêneros textuais dos seus contextos reais de uso para a escola, analisando a aula de duas docentes que apresentaram o gênero Carta ao Leitor, no intuito de ensinar aos seus estudantes a ler e a produzir textos. Os dados da pesquisa mostram resultados em que o modelo didático do gênero construído pelas docentes privilegiou os aspectos sociodiscursivos das cartas dos leitores, assim como a sua dimensão composicional, contudo os recursos linguísticos utilizados pelos autores foram objeto de reflexão em poucos momentos. Duas hipóteses explicativas a respeito desse dado são discutidas: (1) o trabalho com os aspectos linguísticos representaria, para as docentes, um retorno às práticas tradicionais; e (2) as docentes tinham dificuldade de reconhecer as características estilísticas do gênero e, por isso, não os abordaram nas aulas.

Os dados supracitados indicam que o trabalho que objetiva o ensino da produção textual na escola requer dos professores, acima de tudo, o conhecimento das características do gênero referente ao texto que se pretende produzir, importando, ainda, a nítida consciência da diferença de uma atividade de escrita, de uma reprodução e de uma produção textual, antes de requerer dos estudantes qualquer atividade nesta direção.

Leal e Silva (2012) reforçam que o trabalho com gêneros textuais na escola deve contemplar os princípios da legitimidade, da pertinência e da solidarização em consonância ao entendimento trazido no conceito da “modelização didática”, segundo Dolz e Schneuwly (2004). O princípio da legitimidade diz respeito à caracterização do gênero a ser ensinado/aprendido e está diretamente relacionado ao professor, *a priori*. Compreende os saberes teóricos e suas formulações e sistematizações no domínio da pesquisa e estudo propriamente ditos pelos profissionais especialistas. Ou seja, é indispensável apropriar-se do que se pretende ensinar. Já o princípio da pertinência aponta para a escolha do que será objeto de reflexão no âmbito escolar, considerando a diversidade do que pode ser ensinado na sala de aula. Importa considerar aspectos como a capacidade dos alunos e se eles já sabem sobre o gênero, bem como fazer a comparação entre o que sabem e o que precisam saber, para, por fim, selecionar o que é ou não relevante ensinar. Por último, o princípio da solidarização, que se refere à preparação de um conjunto de situações de aprendizagens que contemplem a compreensão das características e funcionalidades do gênero textual pelos alunos. Temos, portanto, um processo sistemático que estrutura um modelo didático que evidencia as dimensões ensináveis do gênero e orienta as intervenções do professor.

Leal e Silva (2012, p. 7) asseveram que “A didatização remete, portanto, às reformulações por que passa um conhecimento a fim de que ele seja ensinado/aprendido”. Compreendemos, assim, que ao propor uma atividade de produção textual aos estudantes ações precedentes devem fornecer elementos que os familiarizem com o gênero requerido em texto oral ou escrito.

Por fim, Machado e Cristóvão (2006) apontam elementos que podem colaborar com o trabalho docente. A seguir destacamos o que consideramos pertinente quanto ao entendimento apresentado neste artigo no que se refere à autoria dos textos infantis.

as características da situação de produção (quem é o emissor, em que papel social se encontra, a quem se dirige, em que papel se encontra o receptor, em que local é produzido, em qual instituição social se produz e circula, em que momento, em qual suporte, com qual objetivo, em que tipo de linguagem, qual é a atividade não verbal a que se relaciona, qual o valor social que lhe é atribuído etc.); b) os conteúdos típicos do gênero; c) as diferentes formas de mobilizar esses conteúdos; d) a construção composicional característica do gênero, ou seja, o plano global mais comum que organiza seus conteúdos; e) o seu estilo particular, ou, em outras palavras: – as configurações específicas de unidades de linguagem que se constituem como traços da posição enunciativa do enunciador: (presença/ausência de pronomes pessoais de primeira e segunda pessoa, dêiticos, tempos verbais, modalizadores, inserção de vozes); – as sequências textuais e os tipos de discurso predominantes e subordinados que caracterizam o gênero; – as características dos mecanismos de coesão nominal e verbal; – as características dos mecanismos de conexão; – as características dos períodos; – as características lexicais (Machado; Cristovão, 2006, p. 11-12).

Desta forma, é pertinente o entendimento de que a produção textual infantil deve percorrer um processo metodológico concernente ao gênero requerido nas atividades propostas em sala de aula e que tais atividades promovam, acima de tudo, as condições mínimas necessárias, respeitando aspectos socioculturais, cognitivos e ideológicos consoante o autor escritor do texto. A escrita autoral infantil é uma produção textual se considerados os aspectos supracitados. Dissonâncias, portanto, apontam para a reprodução e a direção que não comunga com a construção da voz autoral que tanto buscamos nos escritos dos estudantes em qualquer instância acadêmica.

## Resultados e discussão

No processo de análise de dissertações e teses encontradas aplicou-se a técnica de Análise Textual Discursiva, sugerida por Moraes e Galiuzzi (2006), que permitiu organizar os resultados das pesquisas existentes sobre a temática.

Neste sentido, realizou-se, no dia 27 de dezembro de 2023, o levantamento de documentos na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que serviu de fonte de pesquisa para este artigo científico. Visando a tornar objetivo o levantamento, definiu-se como parâmetro de consulta trabalhos publicados no período entre 2018 e 2023, com a busca da palavra-chave “escrita autoral da criança”, o que permitiu encontrar um total de 15 documentos, dos quais 7 são dissertações e 8 são teses, como consta no Quadro 1 apresentado a seguir.

**Quadro 1.** Levantamento de documentos

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Título</b>	<b>Tipo</b>
Márcia de Souza Menezes Concencio	2019	Universidade Federal Fluminense	Alfabetização e autorias: escrituras com crianças na Escola Municipal Sebastiana Gonçalves Pinho	Dissertação
Cássia Cristina Rodrigues da Silva Sampaio	2020	PUC – SP	A autoria do texto escrito: uma abordagem prática de produção textual no 5º ano do Ensino Fundamental	Dissertação



Anderson Borges Corrêa	2023	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	Criação e publicação de contos no ambiente digital: desenvolvimento do ato de escrever autoral de crianças de 5º ano do Ensino Fundamental	Tese
Patrícia Braga do Desterro	2020	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Você sabe o que é o fogo da vida? Narrativas de crianças sobre o Museu Nacional	Dissertação
Renato Alves de Carvalho Junior	2020	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Súfelêbí: sopros cotidianos e infância no terreiro	Dissertação
Stella Grimaldi	2018	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	A pesquisa-ação colaborativa como instrumento para construção de práticas educativas em creche	Tese
Érika Christina Kohle	2021	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	O desenvolvimento da capacidade autoral em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da atividade de estudo	Tese
Angela Machado de Paula	2020	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	O gênero conto popular na formação da atitude autoral de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental	Tese
Pietro Matheus Bompert Fontoura Alves	2022	Universidade Federal da Bahia	Formação inicial de professora em tempos virtuais: sentidos e significados de licenciadas em Pedagogia da Ufba	Dissertação
Lilliân Alves Borges	2021	Universidade Federal de Uberlândia	O projeto estético de Graciliano Ramos: por uma literatura sem adjetivos	Tese
Rosângela Valachinski Gandin	2021	Universidade Federal do Paraná	Professores escritores de contos de aventuras: aprender a escrever para saber ensinar	Tese
Yaeko Nakadakari Tshako	2022	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	O livro ilustrado na formação de professores da educação infantil: em defesa da educação desenvolvente	Tese
Danusa da Purificação Rodrigues	2021	Universidade Federal Fluminense	“Se chover demais é ruim para plantação”: vivências atmosféricas das crianças em Feira de Santana-BA	Tese
Simone Pinto da Silva	2020	Universidade Estadual de Campinas	“Agora estávamos juntos”: tecituras e imagens de um projeto político pedagógico na educação infantil	Dissertação
Rosinêz Fátima da Luz	2018	Universidade Federal do Pampa	Oficinas de inglês com língua adicional para alunos de uma escola pública na cidade de Santa Rosa-RS-Brasil: uma proposta voltada à interculturalidade	Dissertação

Fonte: Os autores (2025).

Tendo em conta o exposto no Quadro 1, procurou-se ler os resumos dos documentos entre dissertações e teses com o propósito de selecionar aqueles que abordam sobre a escrita autoral

da criança. Considerando o tema da pesquisa, dos 15 documentos achados apenas 5 abordam a temática definida para este artigo, sendo 2 dissertações, defendidas em 2019 e 2020, e 3 teses, defendidas nos anos de 2020, 2021 e 2023. As instituições onde foram defendidos os referidos trabalhos de conclusão de curso foram: Universidade Federal Fluminense, com dois dos cinco documentos, e Universidade Estadual Paulista, sendo a última, com o quantitativo de três trabalhos.

Dos achados que abordam sobre escrita autoral da criança, Concencio (2019) realizou um estudo com o objetivo de compreender os processos de alfabetização das crianças das classes populares, e teve por metodologia de pesquisa uma inserção participativa no cotidiano de uma escola pública da educação básica – a Escola Municipal Sebastiana Gonçalves Pinho. Os resultados da pesquisa realizada por esta autora mostraram que, para além do método, da alfabetização e do sistema de representação, existe vida na escola. Na instituição onde ela realizou o estudo as pessoas falam umas com as outras, em diálogo enunciam e escrevem com imagens, fotografias e desenhos coletivos. Ela, ao contrapor-se com o sistema de representação, propõe uma alfabetização a partir da escritura, isto é, por meio da escritura criativa, ativa e dialógica das crianças, compondo textos, criando enunciados únicos e alternando o sentido do ensino da linguagem escrita na escola. O seu estudo, ao ser limitado a um contexto específico, porém, compromete a generalidade dos seus resultados, ou seja, denota a falta de discussão sobre reprodução e sustentabilidade das práticas a longo prazo.

Um outro estudo, realizado por Sampaio (2020), visou a compreender o trabalho pedagógico desenvolvido na escola, desde as séries iniciais, marcado por provocações, em especial quando se trata do processo de produção de escrita dos alunos. Os resultados desse estudo sinalizaram que os alunos, em suas produções, apresentam potencial para superar suas fragilidades, ampliar seus conhecimentos e qualificar as produções de escrita autoral, transmitindo os saberes, as marcas e os pensamentos em suas produções de autoria. Além disso, segundo a mesma autora, é necessário investir em formações para professores e mediações pontuais, reconhecer a potencialidade dos alunos e oportunizar a oralidade, a leitura e a escrita, para que o ensino tenha sentido para o estudante e esse conquise saberes e tenha capacidade para escrever sua própria história com autoridade e responsabilidade. Sampaio (2020), no entanto, não apresenta as barreiras enfrentadas pelos professores na execução dessas práticas, tampouco analisa a influência das diferenças socioeconômicas e culturais dos alunos.

Corrêa (2023) é o autor do estudo mais recente encontrado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, intitulado “Criação e publicação de contos no ambiente digital: desenvolvimento do ato de escrever de crianças de 5º ano do Ensino Fundamental, cujo objetivo foi compreender, experimentalmente, o processo e os meios de desenvolvimento do ato de escrever autoral de crianças de uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental em uma atividade de criação e publicação de contos no ambiente digital. Corrêa (2023) adotou como metodologia a abordagem genético-causal para analisar os dados gerados em observações participantes e entrevistas individuais e em grupo. De acordo com o autor, os resultados alcançados no seu estudo confirmam conclusões de pesquisas anteriores a respeito da criação de necessidades e da eleição de motivos como processos indispensáveis ao desenvolvimento do ato de escrever autoral da criança. Para Corrêa (2023), a criação da necessidade e a eleição dos motivos das crianças para escrever seus próprios contos ocorreu mediante a vivência de dramas em uma situação social que planejam intencionalmente para atingir o objetivo. O estudo também confirmou que o desenvolvimento de conceitos científicos e o trabalho epilinguístico constituem meios indispensáveis ao processo de desenvolvimento da conduta superior investigativa. Logo, esses dois meios fizeram parte de um conjunto de diferentes modos de ação e de ferramentas indispensáveis para desencadear o processo de desenvolvimento do ato de escrever autoral das crianças na atividade de criação e publicação de contos no ambiente digital. Corrêa (2023) concentra-se no ambiente digital, o que limita a aplicação em contextos com acesso restrito à tecnologia; não discute a integração de práticas digitais com práticas tradicionais de escrita; e omite a análise da percepção dos alunos sobre o uso de tecnologia na escrita autoral.

Um outro estudo, realizado por Kohle (2021), visou a compreender possibilidades de auxílio ao desenvolvimento da capacidade autoral por crianças em situação de apropriação e de objetivação de gêneros do enunciado, por meio da atividade de estudo; teve como população-alvo de pesquisa crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – terceiro, quarto e quinto anos do

projeto de recuperação e reforço de uma escola da rede estadual de ensino da cidade de Marília-SP. Para análise dos dados a autora fez recurso ao método materialista histórico-dialético. Kohle (2021) conseguiu constatar que a partir da descoberta do conceito de um gênero do enunciado, por intermédio da atividade de estudo, as crianças não apenas desenvolvem suas capacidades autorais, mas também se motivam para escrever ao compreenderem as situações reais de criação verbal endereçadas para o outro e, conseqüentemente, se apropriam desse conhecimento científico e o objetivam em suas próprias criações verbais escritas.

Por último, tem-se a pesquisa de Paula (2020), que buscou investigar como a autoria pode ser desenvolvida em alunos entre 9 e 10 anos, no Ensino Fundamental, por meio de atividades de leitura e escrita de contos populares. O estudo da Paula (2020) foi alicerçado em uma pesquisa de intervenção com duração de três meses, no ano de 2018, com cinco crianças de quatro turmas de 5º ano do turno matutino – um menino e quatro meninas –, com idades compreendidas entre 9 e 10 anos, indicadas pelas professoras de uma escola pública municipal na cidade de Frutal, Minas Gerais. Os resultados da pesquisa permitiram-lhe constatar que o estilo das crianças se evidencia nas escolhas lexicais, fraseológicas e gramaticais, como marcas de autoria dos contos produzidos por elas. Com tais dados obtidos, Paula (2020) defendeu a tese de que ao dar voz às crianças e permitir que façam escolhas dentre as alternativas que o seu entorno cultural, social e histórico oferece, é possível formar e desenvolver suas atitudes autorais em um processo que considere a criação escrita em sua função de humanização.

Os estudos evidenciam que os trabalhos com os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental objetivaram desenvolver habilidades do eixo da produção textual. Para isso, aspectos como a dialógica, a discussão, a inferência, o estímulo à opinião, debates e recursos linguísticos dos gêneros textuais orais, foram estrategicamente planejados com o intuito de instigar atos comunicativos reais em situações de aprendizagem para além da escola, compreendendo que as interações sociais promovem reconstruções dos conhecimentos que cada estudante traz e elaborações prévias de suas vivências entre seus pares.

## Considerações finais

A autoria do texto infantil é um assunto que ainda permite vasta abordagem, haja vista os diversos elementos que encerram o tema. Escrever, dizer, são atos da linguagem que em qualquer instância da vida acadêmica remontam um desafio para quem ensina e para quem aprende. À medida que o percurso escolar vai desenhando uma trajetória de estudos e aprendizagens de tantos componentes curriculares, os Eixos da Linguagem, no que se refere à oralidade, escrita e produção textual, revelam a fragilidade dos textos autorais dos estudantes.

Emerge, portanto, a impreterível discussão acerca da formação inicial e continuada dos professores e das metodologias de ensino que orientam o ensino da produção textual nas salas de aula, direcionando-nos a buscar cada dia mais possibilidades para a formação de estudantes produtores de textos com autoria e originalidade. Para tanto, considerando as vivências socialmente estabelecidas e expressando competência linguística nas modalidades oral e escrita enquanto direito adquirido, busca-se que se domine a materialidade da língua materna como um instrumento em situação real de interação social.

## Referências

ALVES, Pietro Matheus Bompert Fontoura. **Formação inicial de professora em tempos virtuais: sentidos e significados de licenciadas em Pedagogia da Ufba**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federada Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36431/1/PietroBompert\\_Dissertacao\\_vFinal.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36431/1/PietroBompert_Dissertacao_vFinal.pdf). Acesso em: 27 dez. 2023

BORGES, Lilliân Alves. **O projeto estético de Graciliano Ramos: por uma literatura sem adjetivos**. 2021. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31715/4/ProjetoEsteticoGraciliano.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.



BRIAN, Street. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

CORRÊA, Anderson Borges. **Criação e publicação de contos no ambiente digital**: desenvolvimento do ato de escrever autoral de crianças de 5º ano do Ensino Fundamental. 2023. 263 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2023. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_f0596ae0a48dff5e0642d290e712f9ad](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_f0596ae0a48dff5e0642d290e712f9ad). Acesso em: 27 dez. 2023.

CONCENCIO, Márcia de Souza Menezes. **Alfabetização e autorias**: escrituras com crianças na Escola Municipal Sebastiana Gonçalves Pinho. 2019. 160 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação de Niterói, Niterói, 2019. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2\\_19160dab660cee4d7d29ca34091944a9](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_19160dab660cee4d7d29ca34091944a9). Acesso em: 27 dez. 2023.

**CARVALHO JUNIOR, Renato Alves de. Súfelèbí**: sopros cotidianos e infância no terreiro. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/17577/5/Disserta%3%a7%3%a3o%20%2Renato%20Alves%20de%20Carvalho%20Junior%20-%202020%20-%20Completa.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023

DOLZ, Jacques; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. R. Rojo e G. S. Cordeiro (trad. e org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

**DESTERRO, Patrícia Braga do. Você sabe o que é o fogo da vida?** Narrativas de crianças sobre o Museu Nacional. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/17048/5/Disserta%3%a7%3%a3o%20-%20Patr%3%adcia%20Braga%20do%20Desterro%20%202020%20%20Completa.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023

JR. FERRAREZI, Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **Produzir textos na educação básica: O que saber, como fazer**. São Paulo: Parábola editorial, 2015.

GANDIN, Rosângela Valachinski. **Professores escritores de contos de aventuras**: aprender a escrever para saber ensinar. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/71980/R%20%20T%20%20ROSANGELA%20VALACHINSKI%20GANDIN.pdf?sequence=1&isAllowed=y>, Acesso em: 27 dez. 2023

GRIMALDI, Stella. **A pesquisa-ação colaborativa como instrumento para construção de práticas educativas em creche**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/daef77da529b4707bc5d8dc8f429a414/content>. Acesso em: 27 dez. 2023.

KOHLE, Érika Christina. **O desenvolvimento da capacidade autoral em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da atividade de estudo**. 2021, 344 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2021. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_eba76a2d551f625606a32d4a7e4bb302](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_eba76a2d551f625606a32d4a7e4bb302). Acesso em: 27 dez. 2023.

KOCH, Iêda Viegas. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2010.

LEAL, Tereza Fagundes; SILVA, Elaine Cristina Nascimento. N. Modelo didático de gênero: o que pode ser ensinado e aprendido no trabalho com cartas de leitores. **Atos de Pesquisa em Educação**,

Blumenau. SC: Furb/PPGE/ME, v. 7, n. 3, p. 782-810, set./dez. 2012, ISSN 1809-0354.

**LUZ, Rosinêz Fátima da. Oficinas de inglês com língua adicional para alunos de uma escola pública na cidade de Santa Rosa-RS-Brasil: uma proposta voltada à interculturalidade.** 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2018. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Oficinas+de+ingl%C3%AAs+com+um+C3%ADngua+adicional+para+alunos+de+uma+escola+p%C3%BAblica+na+cidade+de+Santa+RosaRSBrasil%3A+uma+proposta+voltada+%C3%A0+interculturalidade&type=AllFields&limit=20>. Acesso em: 27 dez 2023.

MARCUSCHI, Bethania. Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (org.). **Diversidade textual: os gêneros textuais na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.) **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MORAES, Regina; GALIAZZI, Maria Cecília. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n.1, p. 1.177-1.128, 2006.

MACHADO, Ana Raquel; CRISTÓVÃO, Viviane Lopes Lemos. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, set./dez. 2006.

PAULA, Anderson Dias. **O gênero conto popular na formação da atitude autoral de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.** 2020, 89 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2020. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP\\_92c188a34ce7de2834478b991bfbfd23e](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_92c188a34ce7de2834478b991bfbfd23e). Acesso em: 27 dez. 2023.

**RODRIGUES, Danusa da Purificação. “Se chover demais é ruim para plantação”: vivências atmosféricas das crianças em Feira de Santana-BA.** 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=%E2%80%9CSe+chover+demais+%C3%A9+ruim+para+planta%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D%3A+viv%C3%AAs+atmosf%C3%A9ricas+das+crian%C3%A7as+em+Feira+de+SantanaBA.&type=AllFields&limit=20>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SAMPAIO, Cássia Cristina Rodrigues da Silva. **A autoria do texto escrito: uma abordagem prática de produção textual no 5º ano do Ensino Fundamental.** 2020. 84 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/32580>. Acesso em: 27 dez. 2023.

SANTOS, Carmi Ferraz. O ensino da língua escrita na escola: dos tipos aos gêneros. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

**SILVA, Simone Pinto da. “Agora estávamos juntos”: tecturas e imagens de um projeto político pedagógico na educação infantil.** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=Agora+est%C3%A1vamos+juntos%E2%80%9D%3A+tecturas+e+imagens+de+um+projeto+pol%C3%ADtico+pedag%C3%B3gico+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&type=AllFields&limit=20>. Acesso em: 27 dez 2023.

**TSUHAKO, Yaeko Nakadakari. O livro ilustrado na formação de professores da educação infantil: em defesa da educação desenvolvete.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) –

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2022. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=O+livro+ilustrado+na+forma%C3%A7%C3%A3o+de+profes+sores+da+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil%3A+em+defesa+da+educa%C3%A7%C3%A3o+desen+volvente&type=AllFields&limit=20>. Acesso em: 27 dez. 2023.

Recebido em 19 de maio de 2024.

Aceito em 11 de agosto de 2024.